

Entre o livro didático e o brincar: proposições de práticas pedagógicas na Educação Infantil

Between the textbook and play: propositions for pedagogical practices in early childhood education

Entre el libro de texto y el juego: propuestas para las prácticas pedagógicas en la educación infantil

Laíse Soares Lima¹
Aparecida Martins dos Santos²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como as práticas pedagógicas na Educação Infantil, fundamentadas no uso de livros didáticos, possibilitam a integração do brincar com as crianças na sala de referência. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, utilizou entrevistas semiestruturadas com três professoras de uma instituição de Educação Infantil como instrumento de coleta de dados. O estudo apoia-se em referenciais teóricos sobre o desenvolvimento infantil, a ludicidade e o uso do livro didático, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A partir da análise, observa-se que o uso do livro didático, quando utilizado de forma isolada e descontextualizada, pode restringir a criatividade, a autonomia e a exploração próprias da infância. No entanto, quando articulado de maneira intencional com propostas lúdicas, interativas e investigativas, pode se tornar um recurso complementar no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o estudo defende a importância de práticas pedagógicas que equilibrem o uso do livro com experiências significativas, lúdicas e diversificadas, que respeitem os interesses, os tempos e os modos próprios de aprender da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Livro Didático. Práticas Pedagógicas.

Abstract: This study aims to analyze how pedagogical practices in Early Childhood Education, based on the use of textbooks, enable the integration of play with children in the reference classroom. The research, with a qualitative and exploratory approach, used semi-structured interviews with three teachers from an Early Childhood Education institution as the data collection instrument. The study is grounded in theoretical frameworks on child development, playfulness, and the use of textbooks, taking into account the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and the National Textbook Program (PNLD). From the analysis, it is observed that the use of textbooks, when applied in an isolated and decontextualized manner, can restrict the creativity, autonomy, and exploration that are inherent to childhood. However, when intentionally combined with playful, interactive, and investigative proposals, the textbook can become a complementary resource in the teaching and learning process. Thus, the study advocates for the importance of pedagogical practices that balance the use of textbooks with meaningful, playful, and diverse

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. E-mail: laise.lima@delmiro.ufal.br.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Email: aparecidamartins8119@gmail.com



experiences that respect children's interests, learning paces, and unique ways of understanding the world, thereby contributing to their holistic development.

Keywords: Early Childhood Education. Textbook. Play. Pedagogical Practices.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar cómo las prácticas pedagógicas en Educación Infantil, basadas en el uso de libros de texto, posibilitan la integración del juego con los niños en el aula. La investigación, que adoptó un enfoque cualitativo y exploratorio, utilizó entrevistas semiestructuradas con tres maestras de una institución de Educación Infantil como herramienta de recolección de datos. El estudio se basa en marcos teóricos sobre el desarrollo infantil, la alegría y el uso de libros de texto, considerando las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil y el Programa Nacional de Libros de Texto (PNLD). Con base en este análisis, es evidente que el uso de libros de texto, cuando se utiliza de forma aislada y descontextualizada, puede restringir la creatividad, la autonomía y la exploración inherentes a la infancia. Sin embargo, cuando se combinan intencionalmente con enfoques lúdicos, interactivos e investigativos, pueden convertirse en un recurso complementario en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Así, el estudio defiende la importancia de prácticas pedagógicas que equilibren el uso de libros con experiencias significativas, lúdicas y diversas, que respeten los intereses, tiempos y formas de aprendizaje de los niños, contribuyendo a su desarrollo integral.

Palabras clave: Educación Infantil. Juego. Libro de texto. Prácticas pedagógicas.

Introdução

As práticas pedagógicas na educação infantil têm no brincar seu eixo norteador, pois, como linguagem própria da infância, ele favorece o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a brincadeira possibilita que os pequenos explorem e interpretem o mundo ao seu redor, construam conhecimentos e desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para seu crescimento.

Pedrosa e Carvalho (2013) destacam que reações, entretenimentos, brinquedos e divertimentos desempenham um papel fundamental no envolvimento social das crianças, contribuindo tanto para a formação da subjetividade infantil quanto para o desenvolvimento de seus processos psicológicos, cognitivos e intelectuais. Ao interagir com diferentes experiências lúdicas, as crianças desenvolvem a criatividade, a imaginação, e demais saberes que fortalecem sua autonomia e capacidade de colaboração. Nesse sentido, o brincar assume papel central na primeira infância, contribuindo para a ampliação das relações, da cultura e das formas de compreensão sobre a vida.

Todavia, embora o debate sobre a importância do brincar esteja presente nas documentações oficiais para o trabalho pedagógico na educação infantil (Brasil, 2009; 2018), ainda persiste a crença, de que ao ingressar na escola as crianças devem ter o livro didático como mediador, ou mesmo, central nas suas atividades, para que se amplie a chance de alta performance escolar, obtendo, assim, grandes resultados nos aspectos cognitivos (Mello, 2014). O livro didático, neste sentido, acaba ganhando caráter indispensável em creches e pré-escolas para que as crianças tenham êxitos no seu

processo de aprendizagem; o que delimita as experiências na educação infantil para atividades exclusivamente de grafismos, letras e números, em que o livro e o lápis ganham cena e deixam de lado diversas formas de expressão, comunicação e manifestação infantil.

Deste modo, este estudo busca analisar como as práticas pedagógicas na educação infantil, baseadas no uso de livros didáticos possibilitam a integração de brincadeiras com as crianças na sala de referência. Especificamente, caminhamos para investigar como os livros didáticos direcionam as estratégias de ensino dos professores na educação infantil; identificar as oportunidades e limitações que o uso de livros didáticos apresenta para a inclusão de brincadeiras e atividades lúdicas; explorar as percepções dos educadores sobre a relação entre o livro didático e as brincadeiras; e compreender qual o espaço-tempo para o brincar na sala de referência da educação infantil.

Fundamentamos nossas discussões a partir de estudos de autores que refletem sobre o livro o brincar na educação infantil, como Kishimoto (2010), Brougère (1997; 2008), Borba (2006), Maletta e Moura (2024), Souza et al. (2022), Brandão & Silva (2017) e Vygotsky (1984), além das legislações que regulamentam a educação básica brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, realizada a partir de entrevistas e observações com professores e crianças de uma escola municipal de Educação Básica, localizada no Sítio Batuque, zona rural do município de Água Branca – AL. O estudo resulta em reflexões sobre a integração entre o brincar e o livro didático na educação das crianças pequenas, evidenciando a possibilidade de construção de estratégias pedagógicas que auxiliem os educadores a equilibrar essas dimensões. Dessa forma, busca-se promover o diálogo sobre práticas que respeitem o ritmo, as necessidades e a participação ativa das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades de maneira integrada e significativa, em um ambiente de aprendizagem simultaneamente educativo e brincante.

Educação infantil e o brincar: caminhos para o desenvolvimento integral das crianças

O brincar na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades. Esse processo não se limita ao entretenimento; consiste em uma prática essencial para o aprendizado e a socialização da criança, contribuindo significativamente para a formação da sua identidade e para o

desenvolvimento de competências fundamentais para a vida.

Na primeira etapa da educação básica, que atende crianças de 0 a 5 anos, o brincar assume um caráter estruturante no processo de desenvolvimento. Lira e Rúbio (2014) destacam que as brincadeiras, ao serem consideradas nas instituições de educação infantil, despertam na criança a compreensão de seu próprio papel no cotidiano. Através de interações, expressões e aprendizados, compartilhados pelo brincar, a criança fortalece laços interpessoais e amplia sua capacidade de criação e imaginação. Assim, o brincar se configura como um elemento essencial para a elaboração de práticas pedagógicas para a primeira infância, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo.

Além de sua função no desenvolvimento mental, físico e emocional, o brincar possui um caráter de linguagem universal da infância, uma característica comum a essa categoria geracional, mas variante conforme a história, cultura e sociedade. Uma linguagem compartilhada que transcende barreiras linguísticas, temporais e culturais, facilitando a comunicação entre professores e crianças e entre as próprias crianças.

Kishimoto (2010) ressalta que o brincar é uma atividade voluntária, prazerosa e envolvente, que possibilita à criança ingressar em um universo de descobertas e experimentações, auxiliando-a na visualização de objetivos e desejos humanos. Nessa mesma perspectiva, Brougère (2008) reforça que a brincadeira ocorre por livre escolha da criança, sem a necessidade de um resultado concreto, mas com o propósito central de proporcionar prazer e diversão. Contudo, o brincar não se restringe a uma dinâmica individual; conforme o autor o brincar é “uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem” (Brougère, 1997, p. 20).

Nessa perspectiva, Borba (2006) destaca que a experiência lúdica permite à criança aprender, criar, reinventar e produzir cultura, articulando os mundos da fantasia e da realidade. Durante as brincadeiras, as crianças tornam-se protagonistas de suas interações sociais, gerenciando suas ações de maneira autônoma, estabelecendo normas de convivência e definindo estratégias para a participação coletiva. Assim, ao brincar, elas desenvolvem sua criatividade, como também estruturam suas próprias práticas culturais e sociais (Borba, 2009).

De tal modo, é fundamental que a educação infantil valorize e promova o brincar como eixo central das práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês e crianças pequenas. A ludicidade não deve ser vista como um complemento ou um mero momento recreativo, mas sim como um instrumento essencial para orientar a condução das experiências nas instituições de ensino, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

No contexto legislativo e normativo da educação infantil, o brincar é reconhecido como um direito fundamental das crianças e um eixo estruturante das práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009)

destacam a importância do brincar como um meio essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Segundo o documento, as brincadeiras permitem que a criança construa novos conhecimentos por meio da imitação e da criação de suas próprias fantasias. Nesse processo, ela aprende a compreender, resistir e agir sobre as normas e valores sociais e culturais que fazem parte de seu ambiente (Brasil, 2009).

Além das Diretrizes, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça o brincar como eixo norteador das práticas pedagógicas na educação infantil, colocando-o como direito das crianças a apreenderem e se desenvolverem. O documento enfatiza que, ao interagir ludicamente, a criança amplia seu repertório de experiências, desenvolve sua criatividade e fortalece sua capacidade de expressão, regulação emocional e resolução de conflitos.

A BNCC (Brasil, 2018) também ressalta que o brincar deve ser uma atividade diversificada, ocorrendo em diferentes espaços e tempos, e que deve proporcionar múltiplas experiências sensoriais, emocionais, corporais e cognitivas. Através da ludicidade, a criança tem acesso a diversas produções culturais, amplia sua imaginação e sua criatividade e fortalece suas relações interpessoais. Dessa forma, a brincadeira é vista como uma estratégia pedagógica que possibilita o aprendizado significativo e a construção da autonomia infantil (Brasil, 2018).

As orientações contidas na DCNEI (Brasil, 2009) e na BNCC (Brasil, 2018) reforçam que a ludicidade deve ser reconhecida como um direito da criança e um instrumento essencial do trabalho docente para promoção do desenvolvimento integral. Portanto, cabe aos educadores planejar e organizar ambientes e propostas pedagógicas que favoreçam o brincar de forma intencional, garantindo que ele seja um elemento estruturante da aprendizagem na infância.

O livro didático na educação infantil

O livro didático na educação infantil tem como principal finalidade orientar a prática pedagógica dos professores, fornecendo conteúdos estruturados que favorecem o desenvolvimento das habilidades, principalmente de leitura e escrita. No entanto, conforme apontam Maletta e Moura (2024), um dos desafios na utilização desse recurso está na tendência de alguns docentes negligenciarem a necessidade de proporcionar experiências significativas que estimulem o desenvolvimento integral da criança. O uso inadequado do livro didático pode restringir a criatividade e a autonomia infantil, limitando as oportunidades de exploração, experimentação e construção ativa do conhecimento. Dessa forma, é essencial que os educadores adotem uma abordagem equilibrada, combinando o uso do livro didático com práticas lúdicas e interativas, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira dinâmica, significativa e alinhada às necessidades das crianças.

Embora o livro didático desempenhe um papel relevante nos processos de ensino

e aprendizagem, sua utilização na Educação Infantil, especialmente com crianças de 0 a 5 anos, exige cautela e adaptações significativas. Isso porque, nessa faixa etária, as práticas pedagógicas devem respeitar as especificidades do desenvolvimento infantil, que se expressa por meio de linguagens sensoriais, corporais, visuais e lúdicas. Um material didático destinado às crianças pequenas precisa apresentar uma linguagem acessível, com imagens significativas, cores atrativas e conteúdos que dialoguem com a realidade social e cultural dos sujeitos envolvidos, refletindo seus interesses, experiências e modos de ver o mundo. No entanto, ainda assim, o livro didático não deve ocupar o lugar central na prática pedagógica, mas ser compreendido como um recurso complementar, subordinado à intencionalidade educativa do professor. Isso porque, na Educação Infantil, o conhecimento se constrói prioritariamente por meio da interação, da experimentação e do brincar, que são formas privilegiadas de aprendizagem nessa etapa. Assim, é fundamental que o material didático não limite a ação pedagógica, mas a amplie, contribuindo para a construção de propostas que respeitem o protagonismo infantil e favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, é importante considerar os impactos da implementação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), cuja finalidade é a avaliação e distribuição de obras didáticas, literárias e pedagógicas para as escolas públicas brasileiras. Embora o programa represente um esforço significativo do Estado em termos de investimento, abrangência e democratização do acesso a materiais educativos, sua efetividade na Educação Infantil ainda encontra desafios importantes. Em diversas situações, observa-se o uso inadequado desses materiais, como a aplicação de atividades de escrita de forma mecânica e repetitiva, sem considerar os ritmos e interesses das crianças pequenas (Souza et al., 2022). Tal prática desvirtua os objetivos do PNLD e compromete a qualidade das experiências educativas, ao reduzir a ação docente a uma mera execução de tarefas impressas. Além disso, a centralidade conferida ao livro didático, em detrimento de abordagens mais dinâmicas e interativas, pode resultar em sérias implicações para o desenvolvimento integral das crianças. Entre elas, destacam-se a limitação do pensamento criativo, a redução da curiosidade e da motivação para aprender, dificuldades na socialização e menor desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

O próprio documento orientador do PNLD reconhece que, na educação infantil, os materiais devem "respeitar os direitos de aprendizagem das crianças, promovendo experiências que ampliem seu repertório cultural, favoreçam a brincadeira, a imaginação, a expressão e a curiosidade" (Brasil, 2017, p. 12). É necessário, portanto, que o uso do material didático esteja articulado a propostas pedagógicas mais sensíveis às especificidades da infância, nas quais o educador tenha liberdade e intencionalidade para mediar experiências contextualizadas.

Além dessas questões, é fundamental compreender o livro didático como um artefato pedagógico que não é neutro, mas carrega concepções de infância, ensino e

aprendizagem que orientam sua organização e utilização. Em muitos casos, esses materiais são estruturados a partir de uma lógica marcada pela fragmentação de conteúdos e pela antecipação de processos de alfabetização, o que pode entrar em tensão com os princípios da educação infantil. Nessa etapa educacional, como mencionado anteriormente, o conhecimento se organiza por meio de experiências integradoras que envolvem o corpo, a ludicidade, a interação e a exploração do ambiente. Assim, quando utilizado sem mediação crítica, o livro didático pode reforçar práticas descontextualizadas, distanciando-se das especificidades do desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, destaca-se o papel do professor como mediador no uso do livro didático. Longe de ser um instrumento prescritivo, o material exige interpretação, adaptação e intencionalidade pedagógica. Cabe ao educador selecionar e ressignificar as propostas, articulando-as às necessidades e interesses das crianças. Essa mediação implica reconhecer que o livro didático deve estar subordinado ao projeto pedagógico da instituição e não o contrário. Desse modo, a ação docente torna-se central para garantir que o material amplie, e não limite, as possibilidades de aprendizagem. Quando utilizado de forma crítica e intencional, pode contribuir para a ampliação do repertório cultural infantil, sem comprometer os objetivos que orientam a primeira etapa da educação básica.

Assim, a má aplicabilidade do livro didático na Educação Infantil compromete não apenas a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mas também o potencial pedagógico que essa etapa educativa oferece. Ao se adotar o livro como ferramenta central e prescritiva, perde-se a oportunidade de explorar a liberdade metodológica e a riqueza de experiências significativas que esse nível de ensino permite, tanto para os docentes quanto para as crianças. Nesse sentido, é fundamental uma reflexão crítica sobre o seu uso, pautada na análise de suas potencialidades e limites, bem como na elaboração de estratégias que favoreçam sua utilização de forma contextualizada e coerente com os princípios da educação infantil (Brandão & Silva, 2017).

É necessário compreender que o livro didático não deve representar um roteiro fixo ou um instrumento de homogeneização das práticas pedagógicas, mas sim atuar como recurso complementar, integrado a propostas que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças. O seu uso deve ser cuidadosamente planejado, a partir de critérios que considerem o desenvolvimento infantil, as múltiplas linguagens e a mediação ativa e sensível do professor. Logo, longe de restringir a criatividade e a autonomia das crianças, o livro didático pode, quando bem articulado a práticas lúdicas, exploratórias e colaborativas, enriquecer os contextos de aprendizagem e ampliar os repertórios culturais e expressivos dos pequenos.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, por buscar compreender, de forma aprofundada, as concepções e práticas pedagógicas relacionadas ao uso do livro didático e ao brincar na educação infantil. A abordagem qualitativa permite analisar fenômenos educacionais em seus contextos sociais e culturais, considerando percepções, experiências, valores e significados atribuídos pelos sujeitos participantes da investigação. Conforme González (2020), esse tipo de pesquisa possibilita compreender a complexidade das relações humanas e dos processos educativos em seus contextos naturais, favorecendo análises interpretativas acerca das práticas docentes e das dinâmicas escolares.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite, popularmente conhecida como “Escola do Batuque”, localizada no Sítio Batuque, zona rural do município de Água Branca, no estado de Alagoas. O município está situado na microrregião do Sertão alagoano, região Nordeste do Brasil, abrangendo uma área territorial de aproximadamente 456,7 km² e uma população estimada em cerca de 22 mil habitantes, distribuída entre as zonas urbana e rural. A instituição escolar contempla duas etapas da Educação Básica, ofertando Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo turmas de Creche, Pré I e II, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua estrutura física é composta por quatro salas de aula, cozinha, secretaria e três banheiros, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Além do núcleo localizado no Sítio Batuque, a escola possui sete extensões distribuídas em diferentes comunidades rurais do município, como Serra das Viúvas, Sítio Alto da Boa Vista, Sítio Preguiçoso, Sítio Jardim, Serra do Umbuzeiro, Serra do Meio e Serra dos Cordeiros. A escolha desse contexto justifica-se pela relevância de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil em contextos rurais, considerando suas especificidades socioculturais e educacionais.

A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando critérios previamente estabelecidos para atender aos objetivos da pesquisa. Foram definidos como critérios de inclusão: atuação docente na área da Pedagogia, exercício profissional em turmas de Educação Infantil e vínculo com o núcleo da Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite, localizado no Sítio Batuque. Participaram da pesquisa as três professoras regentes das turmas de Educação Infantil da instituição, identificadas no estudo como Professora 1, Professora 2 e Professora 3, preservando-se suas identidades e garantindo o anonimato das participantes.

O objetivo foi aprofundar a compreensão sobre o uso dos livros didáticos nas salas de referência, bem como identificar as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a aprendizagem das crianças, com atenção especial às práticas lúdicas e interativas. As entrevistas permitiram captar a narrativas das docentes sobre o tema, revelando tanto as potencialidades quanto os desafios envolvidos na articulação entre o material didático e as necessidades do desenvolvimento infantil.

No que se refere ao perfil das docentes participantes, a Professora 1 é graduada

em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC/EAD, desde 2009, possuindo também pós-graduação concluída em 2015 pela mesma instituição. Atua há 26 anos na educação infantil. A Professora 2 é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), concluída em 2018, possuindo três anos de experiência docente na educação infantil. Já a Professora 3 possui Licenciatura Plena em Ciências da Religião pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), concluída em 2003, além de pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), concluída em 2006, atuando há 22 anos na educação infantil. A diversidade de trajetórias formativas e tempos de experiência das participantes contribuiu para ampliar as possibilidades de análise acerca das práticas pedagógicas e das concepções sobre o brincar e o uso do livro didático na infância.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente com cada participante, a partir de um roteiro previamente elaborado com questões relacionadas ao uso do livro didático, às práticas lúdicas e às estratégias pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. As entrevistas ocorreram nos dias 16, 21 e 24 de abril de 2025, em locais escolhidos pelas próprias participantes, sendo todas realizadas em suas residências, a fim de proporcionar maior conforto, privacidade e liberdade durante os relatos. Para o registro das falas, utilizou-se um smartphone com a ferramenta de gravação de voz, garantindo maior fidelidade na coleta das informações.

Após a realização das entrevistas, as gravações foram transcritas integralmente e organizadas para análise dos dados. O material empírico foi submetido a um processo de análise comparativa e interpretativa, buscando identificar aproximações, distanciamentos, recorrências e singularidades presentes nas falas das docentes. Nesse percurso, as narrativas das participantes foram analisadas em articulação com os referenciais teóricos que fundamentam o estudo, permitindo compreender os sentidos atribuídos pelas professoras às suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

A análise interpretativa fundamenta-se na perspectiva da pesquisa qualitativa defendida por Minayo (2001), para quem a interpretação dos dados não se restringe à descrição das falas dos participantes, mas envolve a compreensão dos significados, valores, crenças e concepções presentes nos discursos.

Além disso, utilizou-se a análise comparativa como estratégia para confrontar as diferentes concepções apresentadas pelas participantes, evidenciando tanto elementos convergentes quanto divergentes em relação às práticas educativas desenvolvidas. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo possibilita interpretar as comunicações a partir de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo inferências acerca das condições de produção dos discursos. Assim, a partir das entrevistas, foram identificados e organizados eixos temáticos relacionados à ludicidade, ao uso do livro didático, às estratégias pedagógicas e aos desafios enfrentados pelas docentes no cotidiano da Educação Infantil.

Desse modo, a análise dos dados ocorreu de maneira dialógica entre o material empírico e a pesquisa bibliográfica, articulando as falas das professoras às contribuições teóricas de autores como Kishimoto (2010), Brougère (2008) e Vygotsky (1984), além de documentos normativos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Tal procedimento possibilitou ampliar a compreensão acerca das práticas pedagógicas investigadas, evidenciando como o brincar e o livro didático são mobilizados no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

No que diz respeito aos aspectos éticos, a pesquisa assegurou o cumprimento dos princípios relacionados à ética em estudos envolvendo seres humanos. As participantes foram previamente informadas sobre os objetivos da investigação, os procedimentos metodológicos e a utilização acadêmica dos dados coletados. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando voluntariamente sua participação no estudo. Além disso, a instituição escolar concedeu autorização formal para a realização da pesquisa. Como forma de garantir a confidencialidade e preservar a identidade das participantes, optou-se pela utilização de nomenclaturas fictícias (Professora 1, Professora 2 e Professora 3) ao longo do texto.

Brincar e livro didático na educação infantil: análise das concepções docentes e proposições pedagógicas

A análise e discussão das entrevistas realizadas com professoras sobre o livro didático e o brincar na educação infantil revelam percepções valiosas acerca das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Ao refletirem sobre o uso do livro didático, as educadoras apontam suas potencialidades e limitações, especialmente quando confrontadas com a necessidade de promover experiências significativas por meio do brincar. Esse diálogo evidencia a importância de compreender como esses dois elementos, o material didático e o brincar, se articulam nas propostas pedagógicas, influenciando diretamente o desenvolvimento integral das crianças e a construção de aprendizagens na primeira infância.

As entrevistas revelam visões diversas sobre a função do livro didático nessa etapa, em contraste com o reconhecimento da centralidade do brincar no desenvolvimento infantil. Ao explorar as falas, é possível identificar tensões, adaptações e estratégias que evidenciam o esforço das educadoras em equilibrar exigências curriculares com a valorização das experiências lúdicas na formação das crianças. Ao discutirem o uso do livro didático e o papel do brincar, as docentes revelam, ainda, concepções de infância, aprendizagem e currículo que influenciam suas decisões em sala de referência.

De tal modo, buscou-se, inicialmente, compreender os elementos essenciais para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação infantil. O objetivo foi identificar

quais aspectos as professoras consideram fundamentais na construção dessas práticas. Segundo elas:

Professora 1: Eu planejo para a semana, a gente vai para o núcleo, planeja semanalmente e a gente segue direitinho aquela risca que a gente faz lá no planejamento. Ele sempre dá um eixo para a gente e a gente vai seguindo aquele ali de acordo com a criança.

Professora 2: Bom, o conteúdo em si, né, e a forma com que a gente vai passar esse conteúdo para as crianças, né. Para que seja atrativo aos olhos delas.

Professora 3: Então, a gente trabalha a questão do lúdico, que é o jogo, a brincadeira, a música, mas também a gente precisa da parte didática até pra prática de escrita e leitura. A gente não cobra, mas a gente trabalha, mostrando que aquilo vai fazer parte da rotina deles no dia a dia, lá na frente eles vão precisar. Até falam assim, que a educação infantil não é pra alfabetizar, mas a gente tá sempre trabalhando com alfabetização, porque a gente tá envolvendo nas musiquinhas, nas brincadeiras, as letras, os números, em jogos a gente envolve. Então, tudo isso é pra que eles percebam que a alfabetização tá incluída no que eles estão fazendo. Então, eles aprendem brincando ou aprendem jogando. Aí a gente faz brincadeiras, tanto brincadeiras de grupo como brincadeiras individuais. Mas eu sempre gosto de trabalhar muita questão de brincadeira em grupo pra poder eles entenderem que ali nós estamos socializando, que a gente tá convivendo com o outro, que a gente precisa dividir tanto as experiências como as brincadeiras de sala de aula.

As respostas das professoras entrevistadas evidenciam diferentes compreensões acerca do que consideram essencial em uma prática pedagógica da educação infantil. Embora todas reconheçam a importância de considerar a realidade e as necessidades das crianças, as formas de organização do trabalho pedagógico apresentam variações significativas, especialmente no que se refere ao uso do planejamento, à centralidade do conteúdo e à valorização do brincar como eixo estruturante da aprendizagem.

A fala da Professora 1 revela uma prática pedagógica fortemente ancorada no planejamento semanal realizado coletivamente no núcleo pedagógico. Sua abordagem demonstra compromisso com a organização e a coerência das propostas, porém, ao afirmar que segue "à risca" o planejamento, é possível perceber uma rigidez que pode limitar a escuta sensível das infâncias e a adaptação das propostas às necessidades das crianças. Ainda que mencione o respeito ao desenvolvimento infantil, sua prática tende a alinhar-se a uma lógica diretiva e pouco flexível.

A Professora 2, por sua vez, aponta para a necessidade de tornar o conteúdo atrativo, valorizando a forma como ele é apresentado às crianças. Essa preocupação é positiva, mas sua fala não explicita as estratégias metodológicas utilizadas, deixando em aberto se há, de fato, uma valorização de práticas mais lúdicas, interativas e baseadas nas múltiplas linguagens infantis.

Em contraste, a Professora 3 apresenta uma concepção mais alinhada às diretrizes da educação infantil, ao enfatizar o brincar como linguagem da infância e meio privilegiado de aprendizagem. Sua prática pedagógica integra o lúdico com conteúdos relacionados à leitura e escrita. Ao afirmar que a alfabetização está presente nas práticas cotidianas, mesmo sem ser o objetivo formal da etapa, demonstra compreender que o

processo de apropriação da linguagem escrita começa desde os primeiros anos de vida, em consonância com o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Além disso, ao valorizar as brincadeiras em grupo, a docente ressalta a importância da socialização, da convivência e da construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva é corroborada por Kishimoto (2010), ao afirmar que o brincar é uma atividade essencial para a criança, pois permite a construção de conhecimentos sobre o mundo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Para Brougère (2008), o brincar é uma prática cultural significativa, que possibilita à criança interagir com regras, símbolos e papéis sociais, articulando fantasia e realidade. Desse modo, o brincar ultrapassa a dimensão do entretenimento e se constitui como estratégia pedagógica fundamental, capaz de integrar conteúdos escolares a experiências significativas e prazerosas.

Nesse contexto, percebe-se contradições nas falas das professoras, especialmente entre as concepções pedagógicas atuantes. Enquanto a Professora 1 demonstra uma prática mais estruturada e orientada pelo planejamento rígido, a Professora 3 defende uma abordagem mais flexível, centrada no brincar como eixo organizador da aprendizagem, e a Professora 2 ocupa um lugar intermediário, ao enfatizar o conteúdo, mas também reconhecer a necessidade de torná-lo atrativo. Essas diferenças evidenciam estilos individuais de atuação, concepções divergentes sobre infância, ensino e aprendizagem, que coexistem no cotidiano da educação infantil.

Tais contradições entre as professoras indicam a presença de uma tensão entre uma perspectiva mais tradicional, marcada pela centralidade do conteúdo e pela organização prévia das ações pedagógicas, e uma perspectiva contemporânea, que valoriza a participação infantil, a ludicidade e a construção ativa do conhecimento. Essa coexistência de concepções pode gerar práticas híbridas, não homogêneas, mas atravessadas por disputas simbólicas e pedagógicas que refletem diferentes referenciais formativos para as crianças.

Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito à integração do brincar na prática pedagógica da educação infantil, especialmente no que se refere à articulação entre as propostas lúdicas e o uso do livro didático. Essa relação, embora possível e desejável, ainda apresenta desafios significativos, como a dificuldade em adaptar determinados conteúdos a linguagens mais acessíveis e significativas para as crianças pequenas. A esse respeito, as professoras comentaram:

Professora 1: São poucos conteúdos que tem em um livro didático que dá pra ensinar brincando. São poucos, é mais o mecânico mesmo. Mas esse mecânico, a gente dá uma misturada, porque a gente não pode ensinar só o novo. A gente dá uma misturada e dá certo. Tem dias a gente trabalha a brincadeira, dias a gente trabalha uma atividade que a gente vê que eles acompanham mais xerocopiada. E dentro disso aí, muitas vezes, a gente pode usar o livro didático. Agora, o livro didático não tem muitas brincadeiras nele que se aproveitam na educação infantil.

Professora 2: Isso, dentro da realidade da minha turma, sim, a gente apresenta o tema, a gente faz uma dinâmica, a gente utiliza o livro didático, mas também eu levo outros complementos, como jogos pedagógicos relacionados a letras, ao som das letras, sílabas para formação de palavras, jogos de consciência fonológica... Então, não é simplesmente só o brincar, unicamente ele. É um jogo de dança, vamos dizer assim, onde a gente faz uma montagem de um quebra-cabeça. Cada parte é importante para que se consolide aquela habilidade. Então, a gente usa a questão do brincar, do lúdico, com músicas, parlendas, com jogos, mas a gente também entra de forma prática, tanto com o uso do livro didático, como com uma atividade impressa, para que a criança consolide todas as habilidades que a gente quer trabalhar naquela determinada atividade.

Professora 3: Bem, desafios... Trabalhar com multisseriado já é um desafio. Então, assim, o que a gente tenta fazer é conciliar. É uma coisa com a outra, não é isso? Porque só o livro didático não resolve o problema. Só o brincar também não resolve o problema. Então, a gente tenta conciliar. Como eu já falei, a gente pega um pouco do livro didático e leva para a prática de sala de aula. Então, eu acho que é isso. A gente tenta conciliar para poder não ter esse embate. Para a gente poder conseguir alcançar o objetivo fazendo com que a criança se interesse por aquilo. Porque até você chamar a atenção de uma criança de 4, 5 anos, você também precisa levar alguma coisa que chama a atenção dele. Você precisa ter dinâmicas que possam chamar a atenção dele. Porque se você não conseguir levar uma dinâmica que chama a atenção dele, a escola também vira bagunça. Então, a gente tem que trabalhar de acordo com a necessidade do aluno.

As três professoras evidenciam um esforço constante de conciliação entre as exigências curriculares, representadas pelo livro didático, e as necessidades reais das crianças pequenas, que aprendem por meio da ludicidade, da experimentação e da interação. Um dos principais desafios apontados pelas docentes é a escassez de propostas lúdicas compatíveis com a faixa etária no próprio material didático, o que exige delas um trabalho criativo de mediação e reinvenção pedagógica. Como destaca a Professora 1, há poucos conteúdos no livro que podem ser ensinados de forma brincante, o que a obriga a alternar entre atividades mecânicas e momentos mais lúdicos, a fim de manter o interesse das crianças e respeitar seu processo de desenvolvimento. Essa fala revela uma limitação importante do material didático voltado à educação infantil, muitas vezes concebido a partir de uma lógica escolarizante, distante das diretrizes estabelecidas para essa etapa da educação básica.

A Professora 2, por sua vez, demonstra a necessidade de articular diferentes recursos e linguagens. Ao afirmar que utiliza o livro didático em conjunto com jogos, músicas e atividades práticas, ela reconhece que o brincar, por si só, não é suficiente, mas tampouco o é o ensino centrado exclusivamente no material impresso. A Professora 3 acrescenta, ainda, outro aspecto fundamental: a atenção às necessidades concretas e contextuais da turma, especialmente no ensino multisseriado. Ela reconhece que nem o brincar, isoladamente, nem o livro didático, por si só, dão conta da complexidade do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Sua fala enfatiza a importância de captar o interesse das crianças com propostas dinâmicas e bem planejadas, pois, como ela própria aponta, sem uma mediação criativa e sensível, o ambiente escolar pode perder sua função formativa.

Essas reflexões evidenciam que o maior desafio não é a presença ou ausência do livro didático em si, mas como ele é mobilizado na prática pedagógica. Quando usado

como único instrumento, tende a limitar as possibilidades expressivas e cognitivas das crianças; quando integrado a uma proposta lúdica, criativa e sensível às singularidades da infância, pode assumir um papel complementar valioso. Assim, torna-se fundamental repensar a concepção e a seleção dos materiais didáticos para a Educação Infantil, de modo que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças e contribuam efetivamente para seu desenvolvimento integral, como orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Além disso, percebe-se uma tensão entre o discurso e a prática, uma vez que o brincar, embora valorizado teoricamente, muitas vezes aparece subordinado às exigências curriculares e ao uso de atividades mais estruturadas. Essa subordinação pode limitar o potencial do brincar como linguagem própria da infância, reduzindo-o a um recurso complementar, e não a um princípio organizador do currículo. Tal cenário aponta para a necessidade de problematizar não apenas o uso do livro didático, mas também as concepções que sustentam sua centralidade no trabalho pedagógico na infância.

Nesse sentido, torna-se fundamental pensar sobre uma formação inicial e continuada de professores que contemple experiências teórico-práticas, possibilitando aos docentes compreenderem as potencialidades pedagógicas do brincar. Ou seja, é necessário que os processos formativos problematizem o uso acrítico de materiais didáticos, incentivando a construção de práticas mais criativas e significativas com a realidade das crianças no espaço escolar.

Assim, em continuidade, as professoras ressaltam sobre os pontos positivos das práticas pedagógicas que relacionam o uso do livro didático e o brincar. Desses impactos, as docentes aludem da seguinte forma:

Professora 1: Tem os pontos positivos, porque a gente vai procurando aquelas partes que a gente vê que eles acompanham. Não vai dizer o livro didático é descartado, não. A gente não descarta o livro didático. Tem vários assuntos em um livro didático que ele é bem importante.

Professora 2: O retorno deles é muito positivo, porque eles se divertem muito e gostam, sempre me cobram, e a gente também, mesmo sendo adulto. Não tem nada como comparar uma aula só no papel com uma aula dinâmica, onde as crianças vão sair daquele mecânico, de todo dia aquela mesma coisa, é algo diferente para elas e elas gostam muito. Nem sempre sai como o esperado, porque trabalhar com criança é o inesperado, a gente nunca pode garantir que vai sair 100%, mas sempre é muito prazeroso, então é uma forma que eu gosto de trabalhar, claro que dentro da realidade da turma, dentro da turma pode.

Professora 3: Eles respondem muito bem. Eles se envolvem na atividade. Eles participam. Pelo menos essa turma que eu estou com ela, ela é uma turma boa. Ela é bem participativa. Eles são tão participativos que até eles às vezes se empolgam tanto que eles perguntam antes do tempo. Por exemplo, quando começam a ler um textinho, começam a ler uma historinha. Eu sempre gosto de começar um assunto com a história ou com um vídeo. Com a história de um livro ou então com um videozinho para poder puxar o assunto. E aí eu começo a explorar eles perguntando o que tem. Se a história é lida, eu gosto de mostrar para eles as imagens e começar a perguntar a eles. Antes de eu ler a historinha eles fazem a leitura oral porque eu pergunto o que é que vocês estão vendo? O que é que eles estão fazendo na imagem? Como é que eles estão? Onde eles estão? O local onde eles estão? Tem muita gente, tem pouca gente. Eu sempre vou

envolvendo e eles vão respondendo. E aí depois eu vou ler a historinha e eles percebem que o que eu estou lendo no livro tem tudo a ver com o que eles estão falando. Com o que eles falaram. Por isso que eu acho que eles se envolvem muito bem e eu acho que respondem muito bem a essas atividades.

A Professora 1 destaca que, embora o livro didático não seja o centro da ação pedagógica, ele não deve ser descartado, pois contém conteúdos relevantes que podem ser aproveitados conforme o interesse e a resposta das crianças. Isso indica uma postura flexível da docente, que reconhece o valor do material didático como recurso complementar, desde que utilizado com intencionalidade e sensibilidade ao ritmo dos pequenos. Essa visão demonstra um entendimento importante: o livro, quando bem selecionado e adaptado, pode favorecer a aprendizagem sem suprimir o protagonismo infantil, sobretudo quando associado a práticas lúdicas e contextualizadas.

Já as falas das Professoras 2 e 3 evidenciam com mais clareza os efeitos positivos do envolvimento ativo das crianças nas atividades lúdico-pedagógicas. A Professora 2 valoriza o dinamismo da aula e o prazer da criança em participar de propostas diferenciadas, indo além da rotina mecânica e repetitiva. Sua fala ressalta a importância do afeto, da escuta e da flexibilidade diante das imprevisibilidades do cotidiano com crianças pequenas, elementos essenciais em uma pedagogia da infância. A Professora 3, por sua vez, apresenta uma prática que parte da escuta e da leitura de imagens como estratégia para construção conjunta do conhecimento. Ao iniciar suas atividades com histórias ou vídeos e promover a antecipação de sentidos a partir da interpretação das imagens, ela estimula a oralidade, a imaginação e a capacidade de análise, mostrando como o uso integrado do livro e do brincar pode promover aprendizagens significativas. As três falas, portanto, revelam que, quando o material didático é articulado a práticas interativas e sensíveis, ele deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para promover envolvimento, diálogo e construção ativa do conhecimento. Assim, comungamos do que Vigotsky (1984, p. 168) afirma que “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

As entrevistas realizadas com as docentes evidenciaram a complexidade que envolve a articulação entre o brincar e o uso do livro didático na educação infantil. As falas revelam um esforço constante em ressignificar o uso do material didático, adaptando-o às necessidades e interesses dos pequenos, sem abrir mão das experiências lúdicas e significativas que caracterizam essa etapa da educação. Nesse sentido, as proposições pedagógicas apontadas pelas docentes reafirmam a importância de uma prática crítica, criativa e sensível, que não se submeta a modelos prontos, mas que valorize o protagonismo infantil, a escuta ativa e a construção de aprendizagens por meio do brincar. Assim, conclui-se que a reflexão sobre o uso do livro didático deve estar sempre vinculada à defesa de uma pedagogia da infância, que reconheça o brincar não como um complemento, mas como um direito e um princípio estruturante do trabalho

educativo na primeira infância.

As três professoras demonstraram consciência de que o brincar é um elemento essencial e insubstituível no processo de aprendizagem infantil, e que práticas pedagógicas significativas devem partir das experiências lúdicas, sensoriais e interativas. As proposições apontadas por elas revelam a busca por um equilíbrio entre as exigências institucionais e o respeito às especificidades da infância, reafirmando o papel ativo das educadoras na construção de currículos mais sensíveis, afetivos e coerentes com o desenvolvimento infantil. Assim, a valorização do brincar, aliada à escuta e à intencionalidade pedagógica, deve ser a base de qualquer proposta educativa na infância, mesmo diante da presença de instrumentos como o livro didático que, longe de ser central, deve ocupar um lugar contextualizado dentro do planejamento docente.

Por fim, ao considerar as implicações dos achados deste estudo, destaca-se que a formação docente precisa avançar no sentido de superar dicotomias ainda presentes no cotidiano escolar, como a oposição entre brincar e ensinar, ou entre ludicidade e conteúdo. De tal modo, torna-se imprescindível que os processos formativos incentivem a construção de uma identidade docente alinhada aos princípios da educação infantil, na qual o brincar seja compreendido como forma legítima de aprendizagem e desenvolvimento.

Considerações finais

Diante das reflexões realizadas ao longo deste estudo, é possível afirmar que a integração entre o livro didático e as práticas baseadas no brincar na educação infantil deve ser compreendida a partir de uma perspectiva equilibrada, intencional e sensível às necessidades das crianças. Embora o livro didático possa constituir um recurso de apoio relevante, sua utilização não deve limitar ou engessar o processo educacional, que, nessa etapa, precisa priorizar a ludicidade, a interação, a exploração e a construção de sentidos pelas próprias crianças.

O brincar, enquanto linguagem primordial da infância, ocupa lugar central nas práticas pedagógicas, sendo fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da socialização e das habilidades cognitivas. Assim, o desafio que se coloca aos educadores consiste em articular diferentes saberes e estratégias, de modo a utilizar o livro didático como recurso complementar, sem que este se sobreponha às experiências lúdicas e significativas que caracterizam a educação infantil.

A análise das concepções docentes evidenciou que, embora haja reconhecimento da importância do brincar, ainda persistem desafios na articulação entre as exigências institucionais, frequentemente associadas ao uso do livro didático, e as necessidades próprias da infância. As práticas relatadas demonstram um esforço das professoras em equilibrar essas dimensões, recorrendo a estratégias que buscam tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Contudo, tais iniciativas ainda dependem, em grande medida, da

autonomia e da sensibilidade pedagógica de cada docente, o que reforça a necessidade de políticas e formações que orientem e apoiem essas práticas.

Nesse sentido, destaca-se a importância da formação inicial e continuada de professores, que deve contemplar uma compreensão ampliada da educação infantil, valorizando o brincar como eixo estruturante do currículo e promovendo reflexões críticas sobre o uso do livro didático. É fundamental que os processos formativos possibilitem aos educadores desenvolver práticas mais criativas, investigativas e alinhadas às especificidades do desenvolvimento infantil, superando abordagens centradas na reprodução de atividades mecânicas e descontextualizadas.

Além disso, torna-se necessário orientar os professores quanto ao uso equilibrado do livro didático, compreendendo-o como um recurso pedagógico que deve ser articulado a outras estratégias de ensino, especialmente aquelas que envolvem o brincar, a interação e a experimentação. O planejamento pedagógico, nesse sentido, deve priorizar a construção de experiências diversificadas, garantindo que o brincar não seja considerado um momento secundário, mas reconhecido como elemento central na infância. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de repensar a elaboração e a seleção de materiais didáticos destinados à educação infantil. Tais materiais devem considerar as múltiplas linguagens das crianças, valorizar a ludicidade e estar em consonância com as Diretrizes Curriculares (Brasil, 2009), de modo a favorecer a participação ativa dos pequenos. Nesse sentido, é imprescindível que os materiais didáticos não se limitem à transmissão de conteúdos, mas contribuam para a ampliação do repertório cultural das crianças, respeitando seus tempos, interesses e modos de aprender.

No que se refere às limitações deste estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, bem como o fato de a pesquisa ter sido realizada em um contexto específico, em uma escola municipal localizada na zona rural do município de Água Branca – AL. Tais aspectos restringem a generalização dos resultados, uma vez que as práticas pedagógicas podem variar significativamente em diferentes contextos educacionais. Além disso, a pesquisa concentrou-se, predominantemente, nas percepções das docentes, não contemplando de forma mais aprofundada a observação sistemática das práticas em sala de referência, o que poderia enriquecer a análise ao evidenciar as dinâmicas concretas do cotidiano escolar.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo investigativo, contemplando um número maior de participantes e diferentes realidades educacionais, incluindo contextos urbanos e instituições com distintas propostas pedagógicas. Ainda, a utilização de outros procedimentos metodológicos, como a observação direta das práticas pedagógicas, análise de materiais didáticos e acompanhamento do cotidiano escolar, a fim de aprofundar a compreensão sobre a relação entre o brincar e o uso do livro didático na educação infantil.

Por fim, reafirma-se que a valorização do brincar, aliada ao uso consciente do livro didático, constitui um caminho para a promoção de experiências educativas mais significativas, nas quais aprender e brincar não se apresentam como dimensões opostas, mas como elementos indissociáveis no processo de formação das crianças pequenas.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: BORBA, Ângela Meyer; CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (p. 33-44).

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; SILVA, Alexsandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 440-449, 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-5822017000300440&script=sci_abstract. Acesso em: 3 de out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 3 de out. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 020/2009. Resolução CNE/CEB n. 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. Os brinquedos e a socialização da criança. In: BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 3 de out. 2024.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002135946>. Acesso em: 3 de out. 2024.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2024.

MALETTA, Ana Paula Braz; DE MOURA, Taís Aparecida. O uso do livro didático na educação infantil: alguns apontamentos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 31, p. e15871-e15871, 2024. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/15871>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, Ana Goulart e MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. p. 25- 41.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. A interação social e a construção da brincadeira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 93, p. 60–65, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/849>. Acesso em: 3 jul. 2024.

SOUZA, Isaura Lays Sá Fernandes et al. Livros didáticos na Educação Infantil: usá-los ou não? **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, p. 58-76, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/10416>. Acesso em: 3 de out. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984. Acesso em: 3 jul. 2024.

Recebido: 31.07.2025
Aprovado: 04.07.2026
Publicado: 04.08.2026